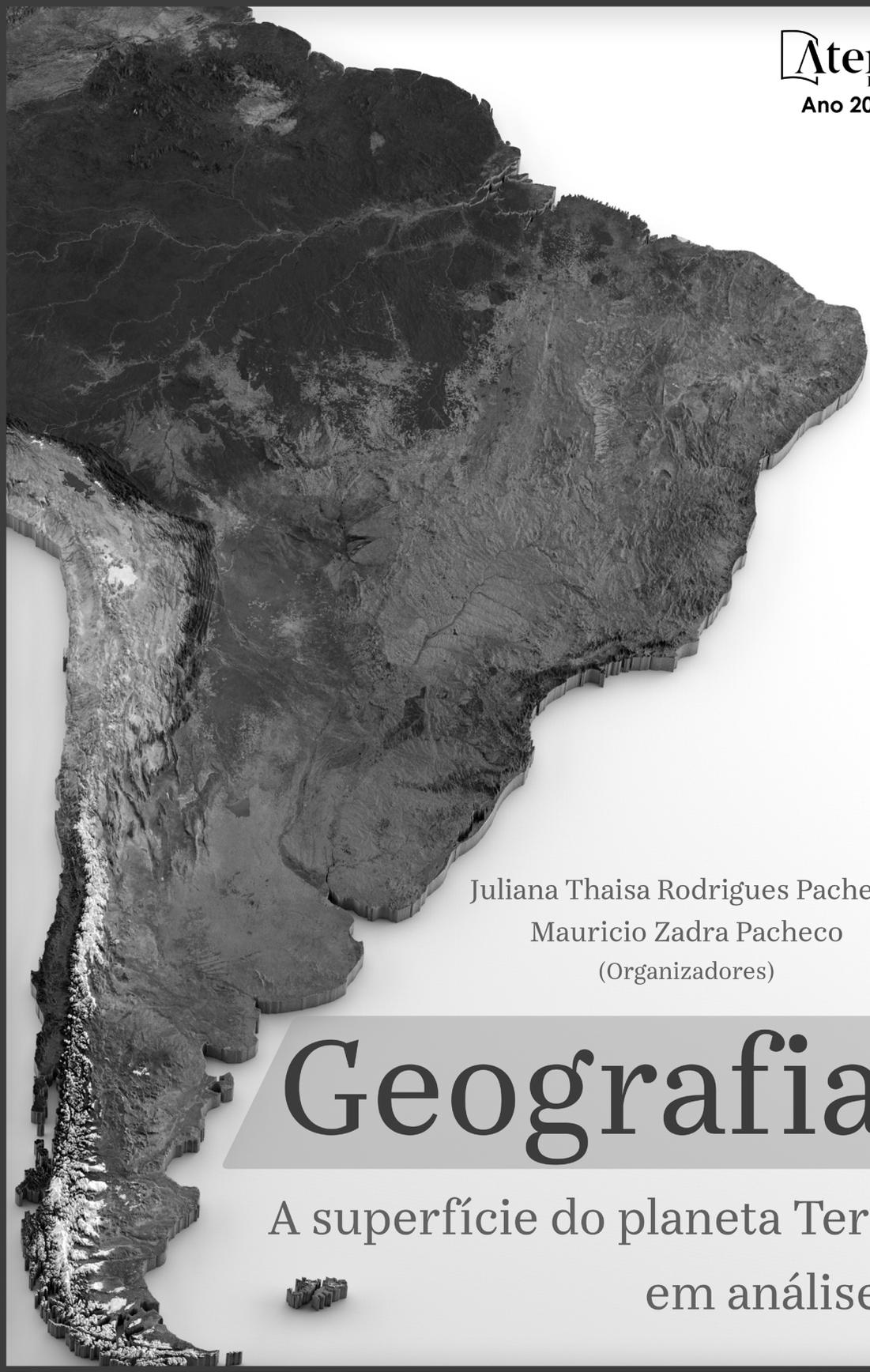


A 3D topographic map of South America, showing the continent's terrain with green for lowlands and brown for highlands. The map is cut out from the background, showing the edges of the landmass. The Amazon basin is visible in the north, and the Andes mountain range runs along the western coast. The southern tip of the continent is covered in snow.

Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco  
Mauricio Zadra Pacheco  
(Organizadores)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 3



Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco  
Mauricio Zadra Pacheco  
(Organizadores)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Soellen de Britto  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco  
Mauricio Zadra Pacheco

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 3 /  
Organizadores Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco,  
Mauricio Zadra Pacheco. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0974-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.748230501>

1. Geografia. I. Pacheco, Juliana Thaisa Rodrigues  
(Organizadora). II. Pacheco, Mauricio Zadra (Organizador). III.  
Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A presente obra, “A Superfície do Planeta Terra em Análise”, volume 3, apresenta diferentes conteúdos que expõem a Ciência Geográfica em suas diversas formas e objetivos. As discussões sobre a aplicação do conhecimento geográfico, com foco na sociedade moderna ganham visibilidade e despertam a inter-relação entre a geografia e as mais diversas áreas do conhecimento.

Com base nessa linha de ação, o capítulo 1, intitulado “A natalidade real, intencional e desejada e a crise demográfica em Portugal” discute a taxa de natalidade de Portugal ao longo das últimas décadas, evidenciando a mudança comportamental da população como fomentadora de uma nova hierarquia de valores que tem por objetivo a realização pessoal em detrimento de outros valores, a pesquisa demonstra um resultado impressionante na relação entre a natalidade real e a natalidade desejada pelos portugueses.

O capítulo 2, “Análise espaço-territorial da Bacia do Quarenta de 2007 a 2022 na cidade de Manaus – Amazonas” traz os antecedentes de ocupação da Bacia do Quarenta, localizada na cidade de Manaus, e o papel do planejamento territorial pelo estado do Amazonas quanto ao processo de ocupação dos igarapés. O estudo da degradação dos recursos naturais e a conceituação do território pelo ponto de vista dos moradores e comerciantes e o seu mútuo envolvimento é o fechamento desse primoroso trabalho.

No capítulo 3, a abordagem da participação feminina no debate social e político da revisão do plano diretor do município de Ponta Grossa como ponto focal da pesquisa destaca a ruptura do pragmatismo da sociedade patriarcal na garantia do espaço feminino como valor fundamental na formulação de políticas urbanas.

Já o capítulo 4 nos traz um trabalho ímpar sobre planejamento urbano e sua análise sob o viés da sustentabilidade ambiental. Com o apoio de dados e imagens do satélite Plêiades, o trabalho objetiva identificar o grau de conexão oferecido pela análise geométrica da espacialização das manchas de diferentes tipologias da floresta urbana no espaço urbano na cidade de Ponta Grossa – PR.

Finalizando a obra, volta-se à região Amazônica no trabalho intitulado “Caracterização geomorfológica e pedológica da Lagoa da Francesa em Parintins-Amazonas”, o estudo apresenta dados sobre a geomorfologia da região da Lagoa da Francesa com vistas ao entendimento da origem da presente ilha, sua paisagem atual e o sistema hídrico.

Enfim, a obra “A Superfície do Planeta Terra em Análise” – Volume 3,

evidencia a prática que fundamenta a teoria proposta pelos autores deste e-book; professores, pesquisadores e acadêmicos que apresentam didática e concisamente seus trabalhos desenvolvidos com afinho e esmero. Neste ponto cabe salientar o compromisso e a estrutura da Atena Editora como uma das principais plataformas de divulgação científica séria e confiável.

Uma ótima leitura!

Juliana Thaisa R. Pacheco

Mauricio Zadra Pacheco

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A NATALIDADE REAL, INTENCIONAL E DESEJADA E A CRISE DEMOGRÁFICA EM PORTUGAL	
Flávio Paulo Jorge Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305011">https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305011</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>8</b>
ANÁLISE ESPAÇO-TERRITORIAL DA BACIA DO QUARENTA DE 2007 A 2022 NA CIDADE DE MANAUS – AMAZONAS	
Ercivan Gomes de Oliveira	
Adoréa Rebello da Cunha Albuquerque	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305012">https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305012</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>17</b>
GÊNERO E PLANEJAMENTO URBANO: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PONTA GROSSA, PARANÁ	
Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco	
Sandra Maria Scheffer	
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305013">https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305013</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>26</b>
CLASSIFICAÇÃO DE TIPOLOGIAS DE FLORESTA URBANA EM FAVOR CONEXÃO NA ESTRUTURA ECOLÓGICA DE PONTA GROSSA-PR	
Evandro Retamero Rodrigues	
Sílvia Méri Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305014">https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305014</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>48</b>
CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA E PEDOLÓGICA DA LAGOA DA FRANCESA EM PARINTINS-AMAZONAS	
Adrielle Gonçalves Lopes	
João D’Anuzio Menezes de Azevedo Filho	
Edson Vicente da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305015">https://doi.org/10.22533/at.ed.7482305015</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>64</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>65</b>

# GÊNERO E PLANEJAMENTO URBANO: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE PONTA GROSSA, PARANÁ

*Data de aceite: 02/01/2023*

### **Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4864617008503600>

### **Sandra Maria Scheffer**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5221445804988066>

### **Luiz Alexandre Gonçalves Cunha**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa - Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8385609625694317>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta uma análise e os dados referentes à participação feminina no processo de revisão do Plano Diretor do município de Ponta Grossa, Paraná. Como instrumento de política urbana, o Plano Diretor visa estabelecer as diretrizes para o desenvolvimento territorial e a formulação de políticas públicas que venham de encontro ao desenvolvimento sustentável dos municípios. A participação popular é ponto focal desse processo e o envolvimento feminino torna-se primordial para que se tenha a garantia de espaço para as mulheres dentro do debate político,

social e urbano. Através de pesquisa exploratória e descritiva como forma de expor os dados coletados, a pesquisa apresenta a participação das mulheres, destacando-se principalmente as mulheres vinculadas ao ensino superior como uma ruptura num contexto societário de uma sociedade patriarcal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Urbano, Plano Diretor, Participação Popular Feminina.

**ABSTRACT:** The present work presents an analysis and data referring to female participation in the revision process of the Master Plan of the Ponta Grossa City, Paraná. As an instrument of urban policy, the Master Plan aims to establish guidelines for territorial development and the formulation of public policies that support the sustainable development of municipalities. Popular participation is the focal point of this process and female involvement becomes paramount in order to guarantee a space for women within the political, social and urban debate. Through exploratory and descriptive research as a way of exposing the collected data, the research presents the participation of women, highlighting mainly women linked to higher education as a rupture in a societal

context of a patriarchal society.

**KEYWORDS:** Urban Planning, Master Plan, Female Popular Participation

## 1 | INTRODUÇÃO

A participação feminina em espaços públicos decisórios é historicamente repleta de lutas e desafios, essa participação é resultado da conquista da cidadania e igualdade de direitos. O presente trabalho teve por objetivo compreender quem foram os sujeitos que participaram das discussões da revisão do Plano Diretor no município de Ponta Grossa – Paraná, num viés de gênero, buscando identificar a participação feminina em espaços de discussão urbana. O trabalho constitui-se na identificação da participação feminina como um dos atores envolvidos nas quatro audiências públicas e nas sete oficinas comunitárias.

O Plano Diretor é o instrumento da política urbana que objetiva compreender a totalidade do território municipal previsto no Estatuto da Cidade, Lei Federal n. 10.257/2001 (BRASIL, 2001). O Plano Diretor estabelece diretrizes gerais sobre o desenvolvimento territorial e a elaboração de políticas públicas, objetivando o desenvolvimento sustentável e igualitário. Para Milaré (2010) o Plano Diretor contribui para o fortalecimento do processo democrático descentralizado, delegando autonomia e responsabilidade institucionais aos municípios, com o intuito de atender as demandas das comunidades locais. Essa autonomia permite aos municípios elaborar e executar as políticas urbanas, nesse contexto se faz primordial a participação popular para refletir e planejar a cidade e na efetivação do controle social.

Para o referido estudo utilizou-se a metodologia de pesquisa exploratória e descritiva como forma de expor os dados coletados, os quais foram sistematizados quantitativamente com base nas listas de presenças e na observação participante direta dos pesquisadores.

## 2 | PLANEJAMENTO URBANO E PARTICIPAÇÃO POPULAR

O planejamento urbano no Brasil ganha lugar a partir da Constituição Federal de 1988, a temática passa a integrar as discussões em órgãos públicos, instituições de pesquisa, universidades entre outros. A política urbana é tratada nos artigos 182 e 183 da CF/88 e somente regulamentada em 2001 na Lei nº 10.257 – Estatuto da Cidade, que trouxe diretrizes e instrumentos legais para o planejamento urbano.

A lei Estatuto da Cidade tem por finalidade estabelecer normas de ordem pública e interesse social, regulamenta o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem estar dos cidadãos, bem como o equilíbrio ambiental. A lei prevê diversos instrumentos da política urbana para as esferas federal, estaduais e municipais. O Plano Diretor é um dos instrumentos previstos para a esfera municipal, disposto no capítulo III, é obrigatório nas cidades com mais de vinte mil habitantes, e devem ser revistos pelo menos a cada dez anos.

## Para Villaça o Plano Diretor

Seria um plano que, a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da cidade, do município e de sua região, apresentaria um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento socioeconômico e futura organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infraestrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto, médio e longo prazos, e aprovadas por lei municipal. (VILLAÇA, 1999, p. 238)

O Plano Diretor deve ser compreendido como um instrumento urbano que objetiva o planejamento e a regularização de toda intervenção sobre o território, o Plano Diretor é responsável por estabelecer diretrizes para o desenvolvimento do município.

Para a elaboração do plano diretor é fundamental a participação de uma equipe técnica de qualidade e com competências técnicas variadas, para a elaboração, implantação e acompanhamento. Com o Estatuto da Cidade inclui-se a obrigatoriedade da participação popular em diversas etapas da elaboração, como audiências públicas, oficinas comunitárias e o acesso aos documentos, previsto no art. 40, parágrafo 4. (Duarte, 2011)

Podemos compreender audiência pública como

um instituto de participação administrativa aberta a indivíduos e a grupos sociais determinados, visando à legitimação administrativa, formalmente disciplinada em lei, pela qual se exerce o direito de expor tendências, preferências e opções que possam conduzir o Poder Público a uma decisão de maior aceitação conceitual. (MOREIRA NETO, 1992, p.88)

A participação popular no processo de elaboração e revisão do plano diretor se coloca um como importante meio de democratização do processo decisório para se pensar a cidade, quanto mais ativa e participativa for a população mais próxima de se atender as demandas dessa.

Refletir sobre a participação feminina em momentos decisórios de planejamento urbano e de como se vivencia a cidade para os diferentes gêneros, a inclusão da mulher na vida pública e na tomada de decisão. Segundo dados da PNAD (2018) apenas 10% dos assentos dos deputados são ocupados por mulheres em 2017, numa visão global apenas 23,6% dos assentos e em cargos gerenciais 37,8% são ocupados por mulheres. Considerando que a população brasileira é composta por 51,8% de mulheres.

A participação política feminina tem como ponto de partida as reivindicações ao direito ao voto feminino e o direito a disputar eleições. No caso da participação feminina significaria considerar as relações de gênero no cotidiano da vida social e os entraves informais à participação nos espaços institucionais, porém essa complexidade não se esgota apenas pelas relações de sexo e gênero, pode-se analisar as condições de participação das mulheres mais pobres, negras, indígenas e das trabalhadoras rurais. (BIROLI, 2018)

Conforme Biroli (2018) os obstáculos remetem a dinâmicas sociais de desvantagem, a partir da divisão sexual do trabalho, com seus componentes materiais e simbólicos. Elas

remetem à reprodução de papéis, competências e julgamentos no cotidiano familiar, escolar e nos meios de comunicação e, com diferentes ênfases, à conformação masculina e sexista das campanhas e do ambiente político. Os obstáculos materiais, simbólicos e institucionais criam barreiras que dificultam a atuação das mulheres e alimentam os circuitos da exclusão.

Diante desse contexto pontua-se a necessidade de inserção de mulheres nos momentos decisórios e no campo político que anteriormente era predominantemente masculino e para isso deve se garantir espaço para as mulheres dentro do debate político, social e urbano.

Para os autores Cymbalista, Cardoso e Santoro o modelo brasileiro de crescimento urbano desigual e periférico sem infraestrutura, equipamentos públicos, qualidade ambiental e urbanística, reduz a circulação feminina e acaba estabelecendo um padrão de vida precário. Tendo em vista que as mulheres são responsáveis pela esfera da reprodução e dos cuidados com os filhos, cidades mal planejadas e sem a infraestrutura básica impactam diretamente na vida cotidiana, desde a precariedade de serviços públicos ou a inexistência de equipamentos comunitários e a precariedade do sistema de transporte. “Conforme diminui a presença do estado nos bairros e vilas mais pobres, aumenta a carga social assumida pelas mulheres nesses mesmos lugares” (CYMBALISTA; CARDOSO; SANTORO, 2008, p.1)

Assim, evidencia-se que as mulheres são mais afetadas pelas desigualdades socioterritoriais. Se nossas cidades são desiguais, são diferentemente desiguais para homens e para mulheres. Em outras palavras: a pobreza urbana tem endereço, sexo e cor: mulheres, na maioria negras, chefes de família que moram nas periferias. (CYMBALISTA; CARDOSO; SANTORO, 2008, p. 1)

Para o referido estudo analisamos a participação feminina na revisão do Plano Diretor da cidade média de Ponta Grossa no decorrer das audiências públicas e oficinas comunitárias que ocorreram no período de 2018 e 2019.

Com uma população de 351.756 habitantes e a 118 Km da capital do estado do Paraná (Curitiba), Ponta Grossa, está localizada no 2º planalto paranaense na porção centro leste do Paraná a uma altitude de 960m. A área urbana ocupa 917,2 km² de área, sendo que de noroeste a sudeste a área máxima é de 28,5 km e do extremo leste ao extremo oeste a distância máxima é de 17km. 97% da população reside na área urbana do município.

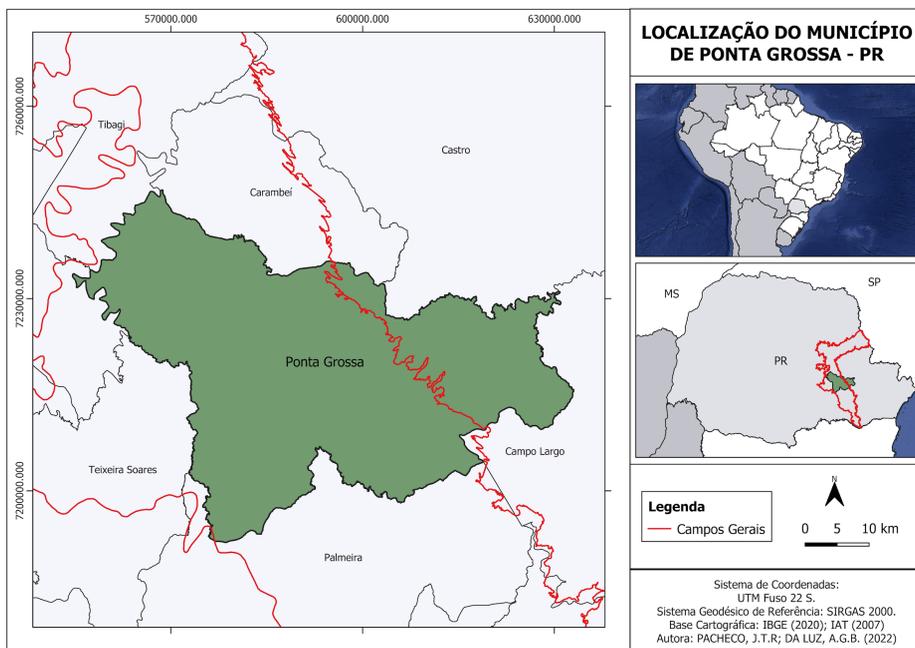


Figura 1 – Localização do Município de Ponta Grossa, Paraná.

O município contou com três Planos Diretores (1967, 1992, 2006), sendo que o processo de revisão iniciado em 2018 foi aprovado na Câmara Municipal de Ponta Grossa em 2022, revisão essa conforme estabelecido pela Lei Federal Nº 10.257/2001 – Estatuto da Cidade. Concomitantemente, o município aprovou também o Plano de Mobilidade Urbana.

A construção e a participação nas políticas públicas têm nos atores um papel fundamental na formulação de propostas, seja por influência direta ou indireta desse grupo. Os dados de participação nas oficinas, datas, número de participantes (total e parcial) estão dispostos no quadro a seguir. Para uma melhor compreensão da presença dos atores em momentos distintos a categorização em quatro segmentos fez-se necessária.

#### Para Souza

O ator é alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade (para o grupo, a classe, o país), encarna uma ideia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia. Uma classe social, uma categoria social, um grupo podem ser atores sociais. Mas a ideia de “ator” não se limita somente a pessoas ou grupos sociais, instituições também podem ser atores sociais: um sindicato, partidos políticos, jornais, rádios, emissoras de televisão, igrejas etc. (SOUZA, 1991. p. 12)

	Agentes Sociais	Oficina dia 29.05	Oficina dia 30.07	Oficina dia 31.07	Oficina dia 03.09	Oficina dia 04.09	Oficina dia 22.01	Oficina dia 23.01	Total
<b>Estado</b>	CMPG		2			1			3
	Empresa Contratada		2	1		2	3	2	10
	IPLAN	7	5	1	5	2	1	1	22
	Governamentais	1	3	1	2	1		1	9
<b>Mercado</b>	Construção Civil	1							1
	Creci								0
	AEAEPG								0
<b>Sociedade Civil</b>	Comunidade em Geral	4	6	12	6			2	30
	Conselhos	1			2				3
	Partidos Políticos					1			1
	Associações de moradores			2					2
	Movimentos Sociais		2						2
<b>Instituições de Ensino</b>	UEPG	18	18	5	22	17	3	3	86
	UTFPR		1	1					2
	Faculdades Particulares	2	3		29	1			35
<b>Total</b>		35	42	23	66	25	7	9	207
<b>LOCAL</b>		Centro de Cultura	Biblioteca Municipal	Escola Mun. Otacilia Hasselman de Oliveira	Biblioteca Municipal	Unicesumar	Associação dos moradores do bairro Santa Paula	Associação dos Eng. E Arq. de PG	

Quadro 1 – Número de Participantes nas Oficinas Comunitárias por Categoria - Revisão do Plano Diretor e Elaboração do PlanMob - Listas de Presenças 2018/2019

Fonte: PONTA GROSSA, 2022; PACHECO et al, 2019.

Como destaque no processo citam-se as instituições de ensino superior públicas e privadas, pelo contexto de construção e discussão a política urbana; e o mercado,

sendo participativo somente nas audiências de discussão sobre o potencial construtivo e o macrozoneamento. (PACHECO et al, 2019)

Os movimentos sociais e as associações de moradores pouco aderiram à participação nas oficinas e audiências, o que nos permite o questionamento sobre o real papel desses agentes, tanto em momentos decisórios como na própria comunidade com essa “não participação”. (PACHECO et al, 2019)

Na etapa da revisão do Plano Diretor participativo, analisamos o índice de participação feminina a partir das listas de presença. Identificamos no Gráfico 1 que a adesão feminina em valores absolutos é maior nas audiências públicas, o que corresponde ao percentual de participação variando de 43% a 54%.

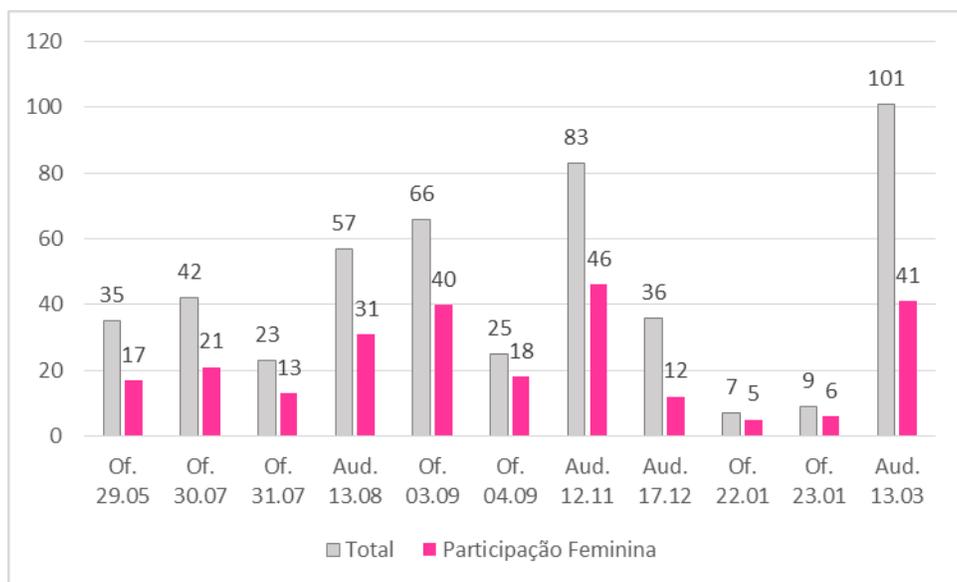


Gráfico 1 - Total de participantes e total de participação feminina

Fonte: Plano Diretor - Ponta Grossa, 2022

Org.: Juliana Pacheco

No caso das oficinas comunitárias um fator que pode influenciar nessa adesão feminina é o local de realização, em áreas mais centrais percebe-se aumento de participantes femininos, como verificamos nos dias 29.05 - local Centro de Cultura, 30.07 e 03.09 - local Biblioteca Municipal e nas audiências públicas que foram todas realizadas no Centro de Cultura

Cruzando os dados dos Gráficos 1 e 2 identificamos que outro fator de baixa adesão é o período de realização dos eventos, há baixa participação nos meses de dezembro e janeiro que coincidem com o período de recesso universitário, visto que esse é o grupo

predominante dos participantes.

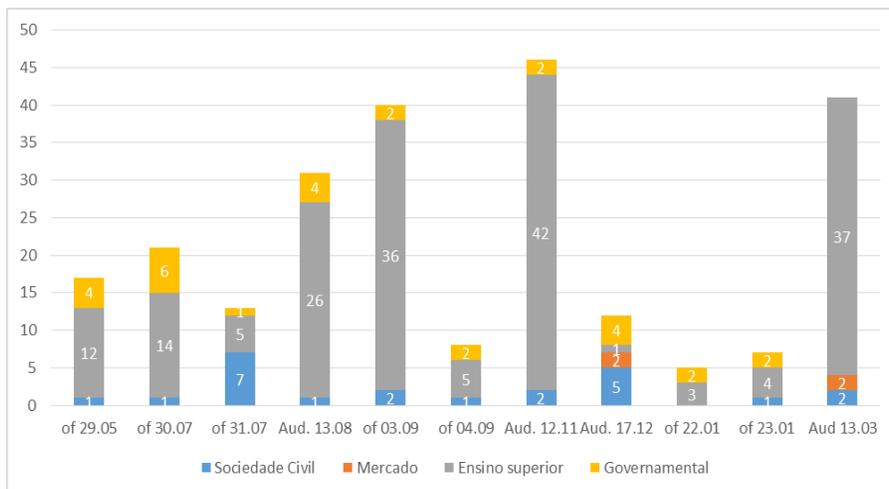


Gráfico 2 – Participação Feminina por segmento.

Fonte: Plano Diretor - Ponta Grossa, 2022

Org.: Juliana Pacheco

Destaca-se que a participação feminina está ligada à formação profissional, tendo em vista que as mulheres que participaram das audiências públicas possuíam vínculo acadêmico com instituições de ensino superior, onde nota-se a participação entre 84% e 91% nas audiências que ocorreram no período letivo, e apenas 8% de participação dessa categoria período de recesso acadêmico. Na categoria mercado identificamos que apenas 4 mulheres se identificaram nas audiências públicas dos dias 17.12 e 13.03. Nota-se a baixa adesão feminina da sociedade civil, a exceção na oficina comunitária do dia 31.07 realizada no bairro de Uvaranas.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CF/88 estabelece a efetivação da participação popular como representatividade da sociedade, mas observa-se ainda hoje o quão residual é essa forma de participação nos momentos decisórios de construção de políticas públicas. Em 2006 o município de Ponta Grossa realizou o seu primeiro Plano Diretor Participativo sendo sua revisão iniciada no ano de 2018, a questão urbana e a efetiva reformulação desse plano não teve a participação efetiva da população, e destacamos em especial que a participação popular feminina foi incipiente.

A participação popular é um elo da construção da cidadania no processo democrático de se pensar o espaço urbano como um todo. Mesmo com a efetivação da participação

popular não se mostrou uma participação efetiva feminina nos debates da sociedade. Identificamos uma maior representatividade da participação feminina ligada ao ensino superior, a participação da mulher universitária demonstra uma ruptura num contexto societário de uma sociedade patriarcal, por outro lado reflete-se a moderada participação das mulheres vinculadas aos demais segmentos.

A participação nas oficinas comunitárias e nas audiências públicas foi possível, mas sem a garantia de real participação, esses espaços tornam-se, por vezes, meras exigências legais. O proposto e o efetivamente praticado possuem uma grande distância entre si, tornando um desafio a compreensão da relação entre o Estado, o Mercado e a sociedade civil no planejamento urbano.

## REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades** – limites da democracia no Brasil. SP: Boitempo, 2018

BRASIL. **Estatuto da Cidade**: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001.

CYMBALISTA, R.; CARDOSO, P. M.; SANTORO, P. F. **Plano Diretor Participativo e o direito das mulheres à cidade**. 2008.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente**: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 6. ed. rev. – São Paulo: Ed. Rev. dos Tribunais, 2010.

MOREIRA NETO, Diogo Figueiredo. **Direito da Participação Política**. Legislativa Administrativa – Judicial, Rio de Janeiro: Renovar, 1992.

PACHECO, J. T. R.; Kawanish, J. Y ; Moura, R. R. de ; Scheffer, S. M. . **Plano Diretor e Mobilidade em Ponta Grossa - 2019: Uma análise da Participação**. In: III Simpósio Internacional em Ciências Sociais Aplicadas: Democracia e Direitos Humanos, 2019, Ponta Grossa. Anais eletrônicos do III Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas, 11 a 13 de setembro de 2019. Ponta Grossa: SIICSA UEPG, 2019, 2019.

PONTA GROSSA. **Revisão do Plano Diretor**, 2022. URBTEC, Curitiba, 2022.

PNAD. **Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil**. (2018)

SOUZA, H. J. **Como se faz análise de conjuntura**. 11a ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

VILLAÇA, Flávio. **Dilemas do Plano Diretor**. In: CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam, 1999.

**A**

Águas urbanas 8

Amazônia 8, 9, 48, 49, 52, 57, 62

Arborização urbana 26, 28, 29, 30, 45, 46

Áreas verdes 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 42, 43, 45, 46

**B**

Bacia do Quarenta 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15

**C**

Cidade 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64

Cidades 18, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 63

Conectividade 26, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45

Controle ambiental 27

**D**

Degradação ambiental 9, 27, 30, 43

Demografia 1

**E**

Envelhecimento 1, 2, 7

**F**

Feminina 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25

Floresta urbana 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 45, 46

**G**

Gênero 17, 18, 19, 25

Geomorfologia 9, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63

**H**

Habitantes 18, 20, 34, 49

**L**

Lagoa 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Latossolos 48, 53, 54, 55, 57, 61

**M**

Manaus 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 50, 62

**N**

Natalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

**P**

Participação popular 17, 18, 19, 24

Planejamento territorial 8, 11

Plano diretor 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Políticas públicas 9, 11, 16, 17, 18, 21, 24, 64

População 3, 4, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 19, 20, 24, 30, 34, 49

Portugal 1, 2, 3, 4, 5, 7, 44

**R**

Recursos hídricos 16, 35, 48

Resíduos 49

**S**

Saldo natural 1, 2, 3

Solo 15, 19, 27, 32, 35, 36, 38, 41, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63

**U**

Urbanização 11, 30, 32, 37, 42, 44, 47, 62, 64

**V**

Vegetação 10, 26, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 54, 55



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 3





[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 3